

REVISTA Coração Aberto



UM **LEGADO**
QUE **ACOLHE**
E ENSINA


Escola Nossa Senhora
Aparecida
REDE ICM DE EDUCAÇÃO


ICM
REDE DE EDUCAÇÃO
Comprometida com o Futuro

MAIS OLHOS NOS OLHOS, MENOS TELAS

“Como eu queria que olhássemos menos as telas e nos olhássemos mais nos olhos!”

(Papa Francisco, abr/2025)

Prezada Comunidade Escolar, Pais, Alunos e Colaboradores,

É com o coração repleto de alegria e gratidão que apresentamos mais uma edição da nossa Revista “Coração aberto”, um espaço dedicado a celebrar as conquistas, os aprendizados e o espírito vibrante que move a nossa escola. Em nome das Irmãs ICM e de toda a equipe, expresso a minha mais profunda gratidão pela confiança que a comunidade deposita diariamente em nosso trabalho. A parceria entre família e escola é o alicerce fundamental para o sucesso educacional e o desenvolvimento integral de nossos alunos. Acreditamos que a educação de qualidade é construída em conjunto, com diálogo, transparência e, acima de tudo, muito afeto.

Reafirmo aqui o compromisso inabalável da nossa escola e da Rede ICM com a excelência. Continuamos dedicados a oferecer um ambiente de aprendizado seguro, inovador e desafiador, preparando cada aluno não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para serem cidadãos críticos, éticos e responsáveis.

Nossa missão de educar vai além da sala de aula. Ela envolve equipar as famílias com as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios da sociedade moderna. Por isso, um dos destaques desta edição é a entrevista com a psicóloga Débora Anjos, sobre um tema crucial e muito presente em nossos lares: **o uso excessivo de telas por crianças e os possíveis impactos para o desenvolvimento infantil**. Em um mundo cada vez mais conectado, o apelo do Papa Francisco, em nossa epígrafe, ressoa com urgência em nossos lares: **precisamos de mais conexão humana e menos dependência digital**.

Atualmente, é notório como as famílias, muitas vezes inconscientemente, se tornam reféns das telas. O celular e o tablet, que deveriam ser ferramentas úteis, transformaram-se em barreiras que separam pais e filhos. Infelizmente, as crianças absorvem esse comportamento. É comum vermos as mais novas imersas em dispositivos, trocando a rica experiência da

socialização e das brincadeiras em família pelos atrativos dos joguinhos eletrônicos ou redes sociais. Essa realidade preocupa, pois a infância é o período crucial para o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais.

A grande necessidade de hoje não é de mais tempo de tela, mas sim de **tempo de qualidade** com nossas crianças. É no olhar atento, no diálogo sincero, no abraço demorado e no afeto incondicional que se constrói a base de uma infância saudável e feliz. Nossos filhos precisam da nossa atenção plena para se sentirem seguros e valorizados.

Que possamos acolher o desejo do Papa Francisco para aprender a encontrar um uso mais equilibrado das novas ferramentas digitais. Que façamos um esforço consciente para desligar os aparelhos e, finalmente, **olhar nos olhos** de quem amamos.

Conclamo a todos para que continuem participando ativamente dos eventos e das discussões propostas pela escola. Juntos, continuaremos a semear o conhecimento e a colher os frutos de uma educação verdadeiramente transformadora.

Uma excelente leitura a todos!

Com carinho,
Sueli Sanches Maia
Diretora da Escola



Dos corredores da ENSA às passarelas e arena da Expo Iporã



O BRILHO DA REALEZA VEM DE DENTRO

É com imenso orgulho que a Escola Nossa Senhora Aparecida celebra o sucesso de três de suas ex-alunas no Concurso da Rainha do Rodeio da Expo Iporã deste ano! Além delas, a Rainha do Rodeio de 2023, também é ex-aluna. O resultado do certame, que elegeu a Rainha, a Princesa e a Madrinha do Rodeio, é a prova de que o carisma, a beleza, a simpatia, a inteligência e a elegância de nossas estudantes continuam a desabrochar para além do período escolar, conquistando a admiração e o reconhecimento da comunidade.

Neste “Cantinho do Ex-Aluno”, destacamos as trajetórias de Natália Mataro de Lima (Rainha do Rodeio), Emily Soares Salvador (Princesa do Rodeio) e Isadora Ferreira Canova (Madrinha do Rodeio), que honraram o nome da ENSA com seu brilho nas passarelas da festa e também da Maria Fernanda Katachinski Moretto, a Rainha do Rodeio de 2023 que, nesta edição, passou a faixa para a sua sucessora, na realeza.

O sucesso das nossas ex-alunas não é fruto apenas de um sorriso bonito ou de um desfile impecável. É a soma de uma formação sólida, que valoriza o conhecimento e a ética, com o carisma e a postura que elas cultivaram desde cedo. O concurso exigiu desenvoltura, oratória e graça, qualidades que, sem dúvida, foram lapidadas durante os anos em que estiveram conosco.



**Maria Fernanda
Katachinski Moretto**
RAINHA DO RODEIO / 2023

Voltar a pensar na minha época na ENSA é como abrir um álbum cheio de lembranças felizes. Foram anos que marcaram profundamente minha vida, uma fase em que eu me sentia acolhida, feliz e animada todos os dias. Eu acordava com vontade de ir para a escola, de participar dos corais, das brincadeiras, dos piqueniques, de tudo. Era um lugar onde o aprendizado ia muito além das salas de aula.

Estudar na Escola Nossa Senhora Aparecida foi um privilégio. Tudo o que vivi e aprendi lá me acompanha até hoje, guiando minhas escolhas e fortalecendo os valores que levarei para a vida toda.

Estudante da ENSA de 2007 a 2014



Natalia Mataro de Lima

RAINHA DO RODEIO DA EXPO IPORÃ / 2025

Entrei na escola com apenas quatro aninhos e tenho muito orgulho de ter estudado na ENSA, de fazer parte dessa história. A ENSA me deu muito mais que matérias; me ensinou a ter confiança e a me expressar com clareza. Levar o título de Rainha para casa é uma emoção indescritível, mas quando olho para trás, sinto meu coração repleto de gratidão, pois sei que cada aprendizado, cada ensinamento e até mesmo “as broncas” me trouxeram até aqui e me ajudaram a me tornar uma pessoa melhor.

Estudante da ENSA de 2009 a 2016
Atualmente estuda o 2º ano de Educação física

Emilly Soares Salvador

PRINCESA DO RODEIO DA EXPO IPORÃ

Estudar na ENSA foi uma das fases mais especiais da minha vida. Esse lugar foi muito mais do que uma escola. Foi um lar de aprendizado, de valores e de afeto. Foi lá que aprendi a ser a pessoa que sou hoje, determinada, sensível e grata por cada etapa do caminho. Cada risada, cada conselho e cada abraço vivido ali deixaram uma marca que levo comigo até hoje.

Estudante da ENSA de 2009 a 2016
Atualmente estuda o 2º ano de Direito, no Alfa



Isadora Ferreira Canova

MADRINHA DO RODEIO DA EXPO IPORÃ

Entrar naquela escola com menos de três aninhos foi o começo de muitas memórias que guardo com carinho no coração. O tempo passou, mas o que aprendi ali ficou: o valor da simplicidade, do cuidado, do amor verdadeiro. Essas lições que me acompanham pela vida e, hoje, me tornaram a madrinha do rodeio, também são um reflexo da educação de qualidade que sempre recebi.

Para mim, a ENSA sempre foi mais que um simples lugar de aprendizado, foi um pedacinho doce e inesquecível da minha história.

Estudante da ENSA de 2009 a 2016
Atualmente estuda o 2º ano de Psicologia



60 ANOS DE VIDA

RELIGIOSA CONSAGRADA

DA IRMÃ IDA LORENZATTO

Neste ano de 2025, a Irmã Ida Lorenzatto celebrou 60 anos de vida religiosa, 25 deles na Escola Nossa Senhora Aparecida, em Iporã. Esses números, embora tão expressivos - não são suficientes para expressar o impacto do seu trabalho e do das demais irmãs na vida da comunidade iporãense. Neste mesmo ano, ela partiu também para Rio Claro - SP, onde foi acolhida em uma comunidade das Irmãs do

Imaculado Coração de Maria, onde recebe cuidados de saúde, ao lado da nossa querida Irmã Hilda Stefani. Mas ela deixa, aqui, também, um legado de serviço e amor aos irmãos.



BRINQUEDOS SUSTENTÁVEIS

A CRIATIVIDADE DO JARDIM I A EM DEFESA DO MEIO AMBIENTE

Durante o mês de junho, dedicado à conscientização ambiental, a turma do Jardim I “A” da professora Amanda Lorena de Almeida uniu educação, arte e sustentabilidade em uma atividade inspiradora. O tema? Brinquedos Sustentáveis: Criando e Brincando com Materiais Reciclados. A iniciativa foi além da sala de aula e contou com a valiosa participação das famílias, promovendo uma ponte entre a escola e o lar, fortalecendo o vínculo família-escola.

O projeto começou com uma tarefa especial para casa: criar, com a ajuda dos familiares, um brinquedo usando exclusivamente materiais recicláveis. A resposta das famílias foi calorosa e o resultado, surpreendente.

Os alunos retornaram à escola não apenas com brinquedos, mas com verdadeiras obras de arte, demonstrando que o “lixo” pode se tornar fonte de diversão e aprendizado.

Na escola, com os novos brinquedos em mãos, as crianças foram estimuladas a apresentar aos colegas, à equipe diretiva e a outras turmas, as suas criações. Cada aluno compartilhou a história por trás de sua criação. Eles contaram quais materiais foram utilizados, quem ajudou na construção e o motivo da escolha do brinquedo.

Além de estimular a autonomia das crianças, incentivar o cuidado com os objetos e desenvolver a comunicação, a coordenação motora fina, a atividade proporcionou o desenvolvimento da consciência ambiental (redução de lixo e reaproveitamento) e ainda promoveu momentos memoráveis tanto em casa como na escola. Essas experiências garantem memórias afetivas, aprendizados e lições que acompanharão os estudantes pela vida toda.

A participação efetiva dos pais enriquece o projeto, não só por promover vivências significativas em família, marcadas pelo diálogo, pela produção de um novo objeto e pela brincadeira, mas também por reforçar a mensagem de que a preservação do planeta é responsabilidade de todos.

PEDRAS POÉTICAS

ALUNOS DA SALA DE RECURSOS TRANSFORMAM ROCHAS EM ARTE E EMOÇÃO NA ENSA!

A Sala de Recursos Multifuncional da ENSA vem realizando um projeto inspirador, que prova que a poesia pode ser encontrada nos lugares mais inesperados: o “Projeto Pedras Poéticas”. Liderados pelas Professora Marta Borges dos Santos Faxina e Denise Ferreira, os alunos transformaram rochas simples, coletadas em diversos locais, em obras de arte carregadas de significado.

Primeiramente, os alunos foram estimulados a se conectarem com a natureza para buscar as “matérias-primas” do projeto. Cada estudante escolheu sua pedra e a pintou com sua cor favorita, dando o toque pessoal à rocha bruta.

A fase seguinte foi um mergulho no universo literário: Os alunos exploraram diversas leituras e poemas, dedicando-se a encontrar aquele que mais lhes tocasse a alma. Após a escolha, veio o trabalho minucioso de treinar a caligrafia para, em seguida, gravar o poema escolhido na superfície da pedra com tinta permanente. Por fim, as pedras foram envernizadas, um passo simbólico para eternizar não só a arte e o poema, mas também a dedicação e o esforço de cada aluno.



O “Projeto Pedras Poéticas” se mostrou uma ferramenta pedagógica e terapêutica poderosa para os alunos da educação especial:

“O projeto propiciou aos alunos o contato com a natureza, atividades de leitura e escrita, mas foi essencialmente um grande suporte pedagógico e emocional,” explica a Professora Marta Faxina.

Os alunos da SRM também fizeram convites a pessoas da escola para se integrarem ao projeto. E, assim, a Irmã Ida Lorenzatto, que deixou a escola em 2025 e outros profissionais também fizeram seus registros em uma pedra poética, deixando um ensinamento que será eternizado na pedra e no coração dos estudantes. As atividades de pintura, leitura, escrita e gravação exigiram e aprimoraram habilidades cruciais, como a autorregulação e foco, a leitura e escrita de forma lúdica e engajadora e o sentimento de pertencimento despertado pela valorização pessoal.

O resultado são pedras colocadas ao redor do tronco de uma árvore da escola, mas elas não são apenas decorativas, pois carregam a voz e o coração da poesia escolhida por cada aluno, cada profissional convidado. São, na verdade, um legado dessas pessoas para a escola, servindo de testemunho do sucesso da Educação Especial que une criatividade, natureza e aprendizado na ENSA.



TESTE DE FLUÊNCIA LEITORA

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL ALIADA À EDUCAÇÃO

“Um dos mais claros indicadores de quanto um leitor pode ou não conseguir apreender sobre o sentido global de um texto é a velocidade da leitura oral”
(Elefante Letrado)

Para ampliar as possibilidades de leitura e também para investir no letramento digital, a ENSA oferece acesso ao recurso educacional digital “Elefante letrado”. Além de garantir aos estudantes o acesso a uma infinidade de livros literários selecionados conforme a faixa etária e nível de ensino, a plataforma disponibiliza à escola um teste de fluência leitora, o “fluencímetro”, produzido por professores e pesquisadores especialistas em Inteligência Artificial.

Para o teste, a plataforma disponibiliza textos de diferentes níveis de complexidade, selecionados segundo a série. O teste é aplicado na escola, cada leitura é gravada e o resultado é automatizado considerando a precisão, o número de palavras lidas e o tempo gasto para a leitura. Os

resultados são organizados em gráficos e utilizados como significativos indicadores da fluência leitora dos estudantes. Segundo a Professora Márgda Marques Moretto, coordenadora pedagógica da escola, “o teste de fluência leitora é uma ferramenta inovadora que auxilia a equipe pedagógica e o corpo docente na verificação do desempenho de leitura dos estudantes e na tomada de decisões personalizadas para cada contexto. Nosso objetivo é propiciar o letramento, ampliar a fluência leitora de todos os estudantes e a ferramenta ajuda a potencializar o eficiente trabalho já desenvolvido pelas professoras, pois apontam nossos avanços e também os pontos de atenção que ainda precisam ser trabalhados”.



FOTOS DA FESTA JUNINA



CULMINÂNCIA DOS PROJETOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ABP) NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA METODOLOGIA ATIVA QUE DEU CERTO

Nos últimos anos, o trabalho desenvolvido na Educação Infantil da ENSA tem sido potencializado por uma metodologia ativa que veio para ficar.

No primeiro trimestre, as turmas exploraram o universo da fauna, a partir do projeto “Mundo animal”. As turmas estudaram os animais domésticos, animais da fazenda, animais da savana, etc., produziram textos, esculturas, cartazes, pinturas, tudo com tanto esmero que se transformaram em verdadeiras obras de arte.

No segundo trimestre, o tema da vez foram os “Contos clássicos”. As mais lindas histórias despertaram os pequenos leitores para a literatura, o teatro, a leitura, a escrita, a arte, a música e a dança. No terceiro trimestre, as Regiões brasileiras deram vida ao projeto “Viajando pelo



Brasil”, que fez os pequenos viajarem de Norte a Sul, conhecendo a cultura, as comidas, a arte, os sabores e saberes de cada lugar.

O ápice de cada projeto acontece, sempre, no Dia de Culminância, quando as famílias vêm à escola para prestigiar os pequenos protagonistas fazendo a exposição dos trabalhos realizados ao longo do trimestre. Além de favorecer o trabalho com outras diferentes metodologias ativas, focando sempre no desenvolvimento do protagonismo do estudante, a aprendizagem baseada em projetos apresenta o diferencial de valorizar a aprendizagem significativa e a interdisciplinaridade, promovendo uma maior contextualização dos saberes com situações práticas do cotidiano.



DA QUADRA AO TABULEIRO

Comprometida com a formação integral de seus estudantes, a Escola Nossa Senhora Aparecida, além da tradicional fanfarra, vem investindo em novos projetos. As atividades extracurriculares contemplam xadrez, dança e futsal e são ministradas pela professora Leila Juliana Nunes.

Além de desenvolver a criatividade, o raciocínio lógico e habilidades artísticas e esportivas, os projetos contribuem para a socialização, para o fortalecimento de vínculos entre os estudantes e para o sentimento de pertencimento à escola. Mas, para a diretora Sueli Sanches Maia, o maior benefício da proposta é a redução do tempo de exposição das crianças às telas digitais. “As crianças têm energia e estão em pleno processo de descobertas e desenvolvimento.

Elas têm muito potencial para aprender, têm grande curiosidade e é preciso sabedoria e muito cuidado, nessa fase, para que elas concentrem suas energias em atividades que contribuam para um crescimento saudável e seguro”, defende a diretora.

A professora Leila Juliana também ressalta que “essas atividades lúdicas são recursos necessários para o bem-estar, a inclusão, a socialização e o fortalecimento da autoestima e contribuem diretamente para a tomada de decisão, a memória e a concentração, e ainda promovem uma melhora significativa no rendimento escolar.



BOLO DE LOBO FOFO

UMA AVENTURA DE CORAGEM E SABOR NA COZINHA!



Em meio ao projeto “Contos Clássicos” da Educação Infantil, no segundo trimestre, a turma do Jardim II A da professora Amanda Lorena de Almeida embarcou em uma jornada que misturou literatura, emoção e culinária. A inspiração veio diretamente das páginas do livro “Chapeuzinho Amarelo”, de Chico Buarque, e culminou na produção de um delicioso e simbólico “Bolo de Lobo Fofo”.

O projeto nasceu de uma lição importante: enfrentar o medo. Chapeuzinho Amarelo, uma menina que tem receio de tudo – de chuva, de trovão, do escuro e, claro, do lobo – mostrou aos pequenos que a coragem pode surgir nos lugares mais inesperados.

“Depois de muita conversa sobre o que nos dá medo e sobre como podemos enfrentá-lo, chegamos à parte mais emocionante: produzir um bolo de lobo fofo, inspirado na história”, explica a professora Amanda.

A cozinha se transformou em um espaço de descobertas sensoriais. Com as mãos na massa, os pequenos chefs do Jardim II A demonstraram autonomia e cooperação.

Eles mediram a farinha, quebraram os ovos e, com trabalho em equipe, transformaram a bagunça inicial em uma massa deliciosa. O processo foi uma rica experiência que permitiu às crianças explorar texturas e sabores, compreender e seguir instruções e, ainda, desenvolver noções matemáticas de peso e quantidade.

“Foi gratificante ver a alegria e o brilho nos olhos de cada criança enquanto elas comiam o bolo que elas mesmas fizeram”, comemora a professora. “Foi um momento que nos mostra o poder da imaginação e da colaboração para transformar o medo em uma doce e deliciosa lembrança!”

O resultado da aventura culinária foi um bolo de chocolate incrivelmente fofo e saboroso. Mais do que um simples quitute, ele se tornou o símbolo de uma lição valiosa. Afinal, as crianças puderam interagir com o próximo, reconhecer e expressar emoções (como o medo e a alegria) e desenvolver a coordenação motora fina ao manusear os ingredientes.



DIA DAS MÃES DA ENSA

É CELEBRADO COM LINDAS APRESENTAÇÕES E AMPLA PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS

Ser mãe é ter um coração batendo fora do peito o tempo todo. Então, nos dias 08 e 09 de maio, as mães da Educação Infantil e Ensino Fundamental da Escola Nossa Senhora Aparecida receberam suas homenagens em grande estilo, em dois eventos repletos de amor. Com belíssimas canções e coreografias, as apresentações e homenagens dos estudantes inundaram o palco da Casa da Cultura de Iporã. Eram as demonstrações de carinho dos estudantes, os pequenos corações das mães que, mesmo fora do peito, pulsam repletos de amor e gratidão por elas.

Foi uma noite singular, a ser guardada com muito carinho, na memória e no coração! Parabéns a todas as mães!

DO CONTO À POESIA

UMA JORNADA LÚDICA QUE TRANSFORMA A MORADIA EM APRENDIZADO E AFETO

Era uma casa muito engraçada, não tinha teto, não tinha nada... Mas para a turma do Jardim II B, agora, a casa é muito mais que paredes e telhado; é o nosso primeiro ninho, um espaço de aconchego, segurança, afeto e a base de onde exploramos o mundo. Foi com essa perspectiva que, ao desenvolver o projeto “Contos clássicos”, do segundo trimestre, a professora Rosiane K. Moretto percebeu que o assunto “casa” despertava a sensibilidade e o interesse dos pequenos do Jardim II B.

Tudo começou com a história da Chapeuzinho Vermelho e suas versões, onde eles observavam os detalhes das casas que apareciam no texto e nas ilustrações. Depois, veio a história dos três porquinhos com suas casas de palha, madeira e tijolos. A curiosidade dos pequenos parecia inesgotável e quanto mais se falava sobre o assunto, mais eles queriam saber. Aos poucos, a professora Rosiane foi explorando o conceito de moradia através de atividades lúdicas e pedagógicas, trabalhando temas como tipos de moradias, partes da casa, materiais de construção e até a noção de lar.

Dentro dos campos de experiências “O Eu, o Outro e o Nós” e “Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações”, a professora adotou diversos encaminhamentos. A partir da história “A casa dos animais”, de Kerlyane da Silva Uchôa, os estudantes conheceram diferentes tipos de casas como o ninho dos passarinhos, o formigueiro, a colméia das abelhas, o caracol, a toca do coelho, o galinheiro, a teia de aranha, o buraco do tatu. Os estudantes também conheceram músicas e produziram desenhos sobre a própria casa.

Com essa base, a professora introduziu um novo conceito: a casa como espaço de segurança e pertencimento, aquele lugar que “acolhe, com cheiro de bolo, abraço quentinho e sonhos coloridos.”

O ponto alto do projeto foi a leitura do poema “A Casa e o Seu dono”, de Elias José. A obra utiliza o humor das rimas para apresentar diferentes tipos de casas e seus inusitados moradores, como o macaco na casa de caco e a barata na casa de lata.

A partir da leitura, as crianças participaram ativamente da confecção de casinhas, um trabalho manual que as permitiu visualizar a diferença de materiais e estruturas. O projeto culminou em uma apresentação para as demais turmas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, na qual as crianças exibiram suas produções e recitaram o poema.

Além disso, de forma lúdica e prazerosa, a proposta também abordou o campo de experiências Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação e introduziu o conceito de rimas, ampliando o vocabulário das crianças, despertou a criatividade na produção de novas rimas e ajudou a desenvolver a consciência fonológica (percepção dos sons na fala) das crianças, além da linguagem e da comunicação.

Segundo a professora Rosiane, “mesmo após o término do projeto, as crianças continuam a identificar rimas em outras leituras e histórias, um sinal claro de que o aprendizado foi efetivo e duradouro”. Ao brincar com as palavras e construir suas casinhas, o Jardim II B compreendeu que as casas são diferentes – de caco, de lata, amarela ou de tijolo – assim como as pessoas. E é essa diversidade, unida pelo sentimento de pertencimento e segurança, que faz do nosso lar, e da nossa escola, um lugar especial para crescer e aprender.



“ERA UMA VEZ”

A MAGIA DE “CHAPEUZINHO VERMELHO” IMPULSIONANDO A CRIATIVIDADE E A APRENDIZAGEM NA ENSA

Em uma jornada de descobertas e imaginação, as turmas do Jardim II “C” e “E”, das professoras Mayra Borges Mexia e Patrícia de Oliveira Santana, se enveredaram pelo universo dos Contos Clássicos, em um projeto que resgatou a beleza e a profundidade das histórias tradicionais e transformou as salas de aula e o pátio da escola em um verdadeiro palco de sonhos durante o 2º trimestre.

O ponto focal da atividade foi a contação do clássico “Chapeuzinho Vermelho” que despertou a curiosidade e os conduziu à descoberta de diversas releituras do conto a serem exploradas, tais como: Chapeuzinho Vermelho e o Lobo Bom; Lobo Lobato e a Chapeuzinho Vermelho; Chapeuzinho e o Leão Faminto; Chapeuzinho e as Formas Geométricas; Chapeuzinho Vermelho se Diverte; Cabelinho Vermelho e o Lobo Bobo; Chapeuzinho e o Arco-Íris, Chapeuzinho Amarelo e Chapeuzinho Vermelho e o Boto-Cor-de-Rosa.

Com o objetivo de ampliar o contato das crianças com obras da Literatura Infantil e despertar o gosto pela leitura e promover a interpretação, a expressão artística, a imaginação e a linguagem, o projeto engajou estudantes e famílias em atividades lúdicas e interativas. Após a exploração da narrativa por meio da leitura de diversos livros ilustrados, os alunos colocaram a criatividade em prática para a confecção de fantoches com a criação de seus próprios personagens, trabalhando a coordenação motora fina e a expressão artística. Também descobriram o valor do trabalho em equipe na construção colaborativa dos cenários que dariam vida aos seus teatros de fantoche - a floresta e a casa da vovó. E, por fim, o ápice do projeto foi o momento de contação e dramatização das histórias com os fantoches, onde cada criança pôde exercer seu protagonismo, desenvolvendo a expressão oral e a linguagem de maneira divertida e significativa.

As professoras destacaram que o projeto foi

um sucesso em todos os aspectos. O engajamento das crianças foi total, demonstrando um profundo interesse nas histórias e no processo de criação.

Como resultado, as professoras observaram um engajamento significativo das crianças, o que resultou em uma exploração rica das histórias ouvidas/contadas e uma maior compreensão da narrativa, provando que o mundo dos contos clássicos continua sendo uma ferramenta poderosa e mágica para despertar a imaginação, a criatividade e o crescimento das crianças em todos os aspectos.



ERA UMA VEZ...

JOÃO E MARIA GUIAM A AVENTURA DA LEITURA E ESCRITA NOS JARDINS III “A” E “B”

O Projeto da Educação Infantil do 2º trimestre, intitulado “Era uma Vez”, mobilizou as turmas do Jardim III A e B, das Professoras Adriana de Fátima Kiihl e Camila Almeida de Oliveira, a ingressar no mundo da fantasia e da imaginação e a desvendar o código da escrita.

No 2º trimestre, a Educação Infantil transformou a fantasia em aprendizado concreto. Tendo como ponto de partida a clássica história de “João e Maria” como fio condutor para explorar o universo da leitura e escrita, as Professoras Adriana de Fátima Kiihl e Camila Almeida Zanutto, nas turmas do Jardim III A e B, mergulharam no Projeto “Era uma Vez”. E, assim que ouviram a contação da história original, embarcaram em uma jornada investigativa com muitas atividades e brincadeiras focadas no campo de experiências “Escuta, Fala, Pensamento e Imagem”.

A aventura começou com a versão original do conto. Em rodas de conversa, as crianças desvendaram as personalidades dos personagens e a sequência de fatos, levantando seus conhecimentos prévios. A famosa casa de doces da bruxa despertou o interesse e a curiosidade dos pequenos e serviu como ponto de partida para uma discussão importante sobre alimentação saudável, conectando a fantasia com a realidade.

A cada dia, a contação de diferentes versões da história - de Donald Buchweitz, José Roberto Torero, Ruth Rocha & Anna Flora e outros autores - iam mostrando aos alunos como um mesmo conto pode provocar diferentes leituras e interpretações, construindo novas histórias que vão se entrelaçando entre si e com a nossa vida, em diferentes contextos, em uma teia intertextual que nos permite ler e compreender melhor o mundo, os livros e a vida.

A história de João e Maria e as vivências e brincadeiras que ela proporcionou foi também um trampolim para o desenvolvimento da consciência fonológica e do código alfabético, por meio de atividades práticas variadas e envolventes que respeitavam o ritmo de aprendizado de cada criança. Com a modelagem de palavras com massinha e o traçado de letras na areia, as crianças puderam explorar as letras de maneira sensorial. Com as listas de palavras e associações entre letras iniciais e palavras, as crianças puderam vivenciar situações de leitura e escrita de forma



espontânea, expressando seu pensamento e reconhecendo o código alfabético em diferentes contextos, ampliando, assim, seu conhecimento e experiências de leitura e escrita.

O ponto alto do projeto foi a criação coletiva de uma nova versão para a história de João e Maria, em que as crianças foram estimuladas a reinventar o conto, imaginando um novo contexto. As professoras atuaram como escribas da turma, mas as ideias e a parte gráfica — com ilustrações detalhadas e encantadoras — foram criação exclusiva das crianças. Essa abordagem colaborativa valorizou a escuta e o respeito mútuo, e resultou em um livro feito pela turma, que é um tesouro para eles.

Para fechar com chave de ouro, o projeto culminou em um emocionante musical para as famílias. Os alunos, caracterizados de João e Maria, puderam cantar, dançar e encenar a história, demonstrando como a literatura pode ser o caminho mais alegre e divertido para a aquisição da leitura e escrita.



DO CONTO À TELA ESTRELADA

VIAJANDO DE “JOÃO E MARIA” AO CÉU TURBULENTO DE VAN GOGH

O universo das artes visuais trouxe mais sensibilidade e também mais luzes e cores para a turma do Jardim III C, da professora Fernanda Maria de Oliveira. Longe de ser apenas uma atividade de colorir, a iniciativa transformou a sala de aula em um ateliê de criação e descobertas, onde a imaginação, os sentimentos e o conhecimento se uniram para reinterpretar obras clássicas.

O projeto do 2º trimestre, baseado no conto “João e Maria”, integrou a literatura ao mundo da pintura. A obra-prima “Noite Estrelada”, de Vincent van Gogh, foi o ponto de partida. De maneira encantadora, as crianças inseriram os personagens do conto no céu turbulento de Van Gogh, retratando-os a partir de sua própria percepção e criatividade.

“Foi uma experiência gratificante observar o entusiasmo deles ao se reconhecerem como verdadeiros artistas,” comenta a professora Fernanda Maria de Oliveira.

Além de explorar técnicas e estilos, a atividade focou no desenvolvimento da identidade e do respeito. Ao trabalhar as características individuais — cor da pele, dos cabelos, dos olhos e formato do rosto — o projeto estimulou a valorização de cada um e a aceitação das diferenças.

Durante as observações, os pequenos artistas foram convidados a verbalizar o que sentiam ao olhar para diferentes pinturas. Obras com cores vivas despertaram percepções de alegria — “acho que o artista estava feliz”, disse um aluno —, enquanto os tons claros transmitiram paz e tranquilidade, ou como comentou uma aluninha: “Essa pintura me deixa relaxada!”. Em um dos momentos mais criativos, os alunos relacionaram a figura da bruxa do conto à icônica tela “O Grito”, de Edvard Munch. A percepção das crianças sobre a semelhança entre as cores e as expressões da obra e a personagem resultou em uma releitura impactante e cheia de emoção.

A curiosidade despertada no 2º trimestre foi ampliada no 3º com o projeto “Viajando pelo Brasil”, que direcionou o olhar das crianças para a rica cultura nordestina. Inspirados por artistas como Eduardo Lima, o grupo produziu novas releituras vibrantes. A base da obra — um charmoso barquinho artesanal — foi construída em casa com a participação da família, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade. No dia seguinte, a pintura coletiva transformou a sala em um verdadeiro ateliê nordestino, repleto de cor e significado cultural.

O projeto da Professora Fernanda provou que o trabalho com obras de arte, na Educação Infantil, transcende a técnica. É um caminho poderoso para o desenvolvimento integral, estimulando sensibilidade, interpretação, criatividade, imaginação, autoconfiança e expressão.

Cada traço, cada cor e cada olhar atento revela um aprendizado que nasce da curiosidade e do sentimento. O resultado são alunos que se tornam não apenas pequenos artistas, mas grandes apreciadores da beleza, da cultura e do conhecimento, prontos para ver, sentir e interpretar o mundo com o coração.



ILHAS DE APRENDIZAGEM

O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E DE SABERES MATEMÁTICOS POR MEIO DO BRINCAR

Na ENSA, cada momento, cada atividade, cada projeto é pensado e planejado para potencializar o desenvolvimento integral dos estudantes. Para tanto, a organização do tempo e do espaço escolar também obedecem ao propósito, aos objetivos de ensino e aos princípios do Projeto Educativo da Rede ICM.

Na Educação Infantil, por exemplo, para promover o protagonismo dos estudantes por meio de um aprendizado mais contextualizado e significativo, as professoras têm investido na proposta das ilhas de aprendizagem, que são espaços organizados em sala de aula com diferentes materiais e propostas temáticas que incentivam a exploração, a criatividade e a autonomia das crianças.

Assim, ao longo do ano letivo, a sala de aula se divide em “ilhas”, cada uma focada em um objetivo de aprendizagem específico, utilizando materiais concretos para facilitar a compreensão. As crianças participam em grupos, rodando pelas estações de forma interativa.

Na turma do Jardim III “D”, a Professora Eliete Cristina Trazzi Simoni usa as ilhas de aprendizagem como forma de gestão da sala de aula para promover o aprendizado mais dinâmico e divertido de conteúdos como Matemática e Linguagem Oral e Escrita. Os alunos fazem rodízio entre diferentes estações ou “ilhas de aprendizagem” e aprendem de modo “ativo” explorando botões para fazer pareamento, somas e subtrações ou usam jogos como dominó para fazer somas ou cartas de UNO para representar quantidades. Em outras estações, os pequenos exploraram as funções da escrita também. Usando placas com o alfabeto e um disco com figuras e prendedores, eles são estimulados a identificar letras iniciais e suas correspondências com os sons da fala. As crianças participam das atividades em grupos, rodando pelas estações de forma interativa.

Segundo a professora Eliete, a ideia surgiu da necessidade de explorar outras formas de promover o engajamento dos estudantes para conteúdos cruciais, garantindo que “a criança aprenda brincando”, conforme o princípio central da Educação Infantil. “A utilização de diferentes materiais e formas de trabalhar o conteúdo não apenas desperta a atenção dos alunos, tornando a aula mais proveitosa, mas também gera resultados importantes no desenvolvimento social”.

Além de promover a aprendizagem de saberes de diferentes campos de experiências da BNCC, as ilhas de aprendizagem fortalecem habilidades essenciais para a convivência, como cooperação e trabalho em grupo; comunicação e escuta ativa, respeito às regras e resolução de conflitos de forma pacífica.

Ao reconhecer e valorizar a linguagem escrita como forma de comunicação (EI03EF01) e ao estabelecer relações entre número e quantidade, as crianças do Jardim 3 D comprovam que, com uma abordagem inovadora e lúdica, é possível alcançar objetivos pedagógicos de forma eficaz e prazerosa!



REDESCOBRINDO

O BRASIL

JARDIM II EMBARCA EM UMA VIAGEM PELAS REGIÕES

No 3º Trimestre, a professora Karina Pressendo Bagarollo vem guiando os pequenos exploradores do Jardim II D em uma inesquecível jornada de descobertas através do projeto trimestral da Educação infantil intitulado “Regiões do Brasil”. A sala de aula tem sido um cenário interativo para aguçar a curiosidade das crianças sobre a grandeza da diversidade cultural brasileira, em especial, da região Norte.

Com o apoio de um globo terrestre e cartazes confeccionados pela turma, os alunos puderam visualizar o planeta, identificar o Brasil e, em seguida, explorar as diferentes regiões. O destaque inicial foi para a Região Sul, onde moramos, e a Região Norte, que seria o tema de aprofundamento.

As crianças demonstraram grande entusiasmo e expressaram sua curiosidade por meio de perguntas diversas sobre os animais, as praias, as florestas e os povos indígenas de cada lugar. Cada descoberta gerava novos olhares de admiração sobre a riqueza cultural e natural do território brasileiro.

Por meio de rodas de conversa, observação e atividades lúdicas, o projeto trabalhou a exploração do globo terrestre, o reconhecimento do Brasil, o desenvolvimento da curiosidade e da coordenação motora, além da capacidade de interagir com os colegas e de seguir instruções.

“Foi um momento de intenso aprendizado e emoção, em que os alunos perceberam quão grande, rico e cheio de belezas é o Brasil. Isso despertou o olhar dos pequenos e futuros cidadãos para a diversidade que nos cerca”, constatou a Professora Karina.



Ensino Fundamental

DA IMAGINAÇÃO À PALAVRA ESCRITA

A FORÇA DA LITERATURA E DO MÉTODO FÔNICO NA ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização é muito mais do que o simples aprendizado das letras. É a entrada para um mundo de descobertas, ideias, sentimentos e conexões. Na ENSA, acreditamos que esse processo precisa ser, acima de tudo, significativo. Por isso, nossas professoras alfabetizadoras - Fernanda Maria de Oliveira (1º ano A); Edina Zanutto (1º ano B) e Márcia Fonseca (1º ano C) recorrem à literatura infantil e ao método fônico como caminhos indispensáveis para transformar o ato de aprender a ler e escrever em uma experiência rica e envolvente.

Antes de dominar o lápis, a criança já se encanta com as palavras. Histórias lidas em voz alta, livros coloridos e personagens marcantes despertam a curiosidade e o desejo de explorar



o mundo da leitura. A literatura infantil, nesse contexto, deixa de ser um simples recurso complementar e passa a ocupar um papel central na alfabetização.

Nas turmas do primeiro ano “A”, “B” e “C”, cada semana se inicia com um novo livro, que se torna o fio condutor de todas as atividades pedagógicas. As disciplinas da semana são planejadas em torno

da história, criando conexões ricas e coerentes entre o conteúdo curricular, o universo literário e as vivências dos estudantes. Essa abordagem interdisciplinar fortalece a compreensão, torna o aprendizado mais prazeroso e garante a participação ativa dos alunos.

A partir da leitura do livro *A Zebra Fora do Padrão*, de Paula Browne, por exemplo, os alunos se envolveram profundamente com a história. Reproduziram as listas que a zebra faz ao longo da narrativa, explorando o gênero textual “lista”, ampliando o vocabulário, exercitando a escrita e refletindo sobre temas como individualidade e aceitação. O livro despertou identificação, reflexão e criatividade e o encantamento foi visível.

Na leitura de *O Piquenique do Gildo*, de Silvana Rando, o envolvimento foi além da sala de aula. Além da abordagem de diferentes aspectos do texto nos diferentes componentes curriculares, as professoras organizaram um delicioso piquenique, reproduzindo uma das cenas mais marcantes do livro. “O momento foi mágico: os alunos viveram na prática uma parte da história, reforçando os vínculos com a leitura e entre si. Foi um aprendizado recheado de afeto e alegria!”, ressalta a professora Márcia.

Já com a proposta do livro *A Galinha Ruiva*, de Elza Fiúza, as três turmas mergulharam no universo das receitas. Exploraram o gênero textual culinário, os dígrafos, as quantidades, as unidades de medida e até estudaram a planta que produz o milho. “Mas não paramos por aí: assim como a galinha ruiva, fomos para a cozinha colocar a ‘mão na massa’ e preparamos um delicioso bolo de milho”, explica a Professora Fernanda Maria. “Foi uma vivência completa que uniu linguagem, ciência, matemática e ainda trabalhou aspectos socioemocionais como a cooperação e o valor do esforço coletivo”.

Se a literatura desperta o interesse, o método fônico oferece o caminho para a escrita com segurança e precisão. Essa abordagem ensina a correspondência entre sons (fonemas) e letras (grafemas), permitindo que a criança compreenda, desde cedo, como a língua funciona.

Ao invés de apenas decorar o nome das letras, os alunos aprendem os sons que elas representam. Isso elimina a adivinhação, facilita a leitura de palavras novas e torna a escrita mais intuitiva. Quando uma criança entende que o som /m/ é representado pela letra M, ela pode juntar esse som com outros, como /a/ , para formar palavras. Isso fortalece sua autonomia e confiança ao escrever.

E, assim, alinhando literatura e método fônico, a alfabetização revela todo o seu potencial na ENSA. Um livro fornece o contexto, a motivação e a imaginação, já o método fônico oferece as ferramentas para decodificar e construir esse universo de palavras.

Na prática pedagógica, a alfabetização na ENSA é encarada como uma jornada. Uma jornada que respeita o tempo de cada criança, valoriza o que ela já sabe e oferece as ferramentas certas para avançar com confiança.

Ao unir o encanto das histórias com a precisão do método fônico, garantimos um processo de alfabetização completo: eficiente, afetivo e transformador. Porque aprender a ler e escrever é, antes de tudo, aprender a se expressar, a compreender o outro e a criar novos mundos — reais ou imaginários.



GEOGRAFIA E MEMÓRIA EM AÇÃO

DA TERRA BATIDA AO ASFALTO, AS MUDANÇAS QUE REDESENHARAM OS BAIRROS DE IPORÃ

O 2º Ano A viaja no tempo para entender como a cidade evoluiu, transformando ruas de terra em centros urbanos, sob a orientação da Professora Leandra Zago Pedrotti.

Você já parou para pensar em como as cidades são formadas, organizadas, transformadas, divididas em ruas e bairros? Como e por que estes locais mudam tanto ao longo dos anos? Estas perguntas engajadoras foram utilizadas pela Professora Leandra Zago Pedrotti para mobilizar os estudantes do 2º Ano A para uma jornada de pesquisas e descobertas.

A proposta surgiu no componente curricular de Geografia, com o objetivo de ajudar os alunos a compreenderem melhor o lugar onde vivem, concebendo as paisagens urbanas como frutos de mudanças naturais, sociais e culturais e avaliando estas transformações como benéficas ou desafiadoras para a comunidade.

O estudo iniciou com a apresentação dos tipos de bairros — residencial (moradias, praças), comercial (lojas, bancos) e industrial (fábricas, galpões) — usando vídeos e o livro didático. Depois, em uma atividade coletiva, a turma montou um quadro comparativo ilustrado com recortes de diferentes tipos de bairros, consolidando o aprendizado sobre as funções de cada um. Estas atividades prepararam a turma para apreciar uma incrível viagem ao passado com a organização de uma exposição de fotos antigas e recentes de Iporã (gentilmente cedidas do acervo Foto América), que permitiu aos alunos visualizar de forma concreta a evolução do município. A exposição de fotos ajudou a materializar os conceitos estudados e despertaram outras perguntas sobre a história de cada lugar. Por fim, a visita de Suzana Pereira da Silva, moradora do município, a convite da professora Leandra, trouxe mais vida e cor ao projeto, quando ela compartilhou suas experiências e memórias em uma roda de conversa com os alunos, oferecendo a eles um testemunho valioso sobre as mudanças de Iporã. Suzana Pereira é filha de pioneiros do município e sempre cultivou um apreço por documentar os registros históricos e a memória da cidade de Iporã.

Um momento muito significativo do envolvimento da turma com o projeto foi a entrevista com vizinhos e pessoas da comunidade. Cada aluno teve a missão e a oportunidade de investigar as características e as transformações do seu próprio bairro.

Os alunos ficaram surpresos com o ritmo das mudanças! Muitos voltaram da entrevista relatando aos colegas que, no passado, “não havia telefone para se comunicarem”, que “não tinha tantas lojas” e que “a maioria das casas eram de madeira”, em contraste com as construções atuais.

Foi possível perceber o encantamento das crianças em ver como o lugar onde moram se transformou. O projeto não apenas cumpriu os objetivos de Geografia, mas também estimulou a conexão intergeracional e o senso de pertencimento à história de Iporã, mostrando que a história da cidade está viva nas memórias de seus moradores.

MÃOS NA TERRA

ALUNOS TRANSFORMAM AULA DE CIÊNCIAS EM PLANTIO DE ALFACE NA HORTA DA ESCOLA

Você já teve a experiência de mexer na terra, cultivar uma planta, regar, dela cuidar e esperar seu crescimento? Os alunos do 2º ano B, sim. Sob a orientação da professora Vitória Maria Oliva Silva, trocaram a sala de aula pela horta em uma atividade prática e enriquecedora que uniu o estudo do componente curricular de Ciências com a consciência ambiental e alimentar.

A atividade, que ocorreu no mês de setembro, foi intitulada “Mãos na terra: aprendendo sobre plantas alimentícias na prática” e surgiu a partir do conteúdo sobre as partes e o ciclo de vida das plantas. O objetivo principal foi consolidar o aprendizado teórico de forma concreta e significativa.

Aprendizado com as Mãos na Terra

Durante a aula, os estudantes revisitaram as principais partes das plantas — raiz, caule, folhas, flores e frutos — e suas funções vitais no desenvolvimento vegetal. Em seguida, a teoria deu lugar à prática: o plantio de mudinhas de alface na horta da escola.



Com as mãos na terra, cada aluno participou ativamente do processo, observando de perto a necessidade de cuidado e as condições ideais para o crescimento das plantas, como a luz solar e a rega.

A experiência não apenas reforçou o conteúdo estudado em sala de aula, aproximando os alunos do ciclo de vida das plantas, mas também estimulou a responsabilidade e o cuidado com a natureza. A professora Vitória Maria Oliva Silva destacou que a ação buscou, além de aprofundar o conhecimento científico, desenvolver a consciência sobre a origem dos alimentos e a importância das plantas na alimentação saudável.

O plantio de alface permitiu que os alunos acompanhassem, ao longo dos dias, o crescimento e desenvolvimento de “sua” plantinha, transformando a observação em um aprendizado contínuo sobre o meio ambiente.



DO GRÃO À GERMINAÇÃO

PLANTANDO SEMENTES DE UM MUNDO MELHOR

O tema da germinação, ao longo do segundo trimestre, ganhou o interesse e o coração dos estudantes do 2º ano C, nas aulas de Ciências, da Professora Márgda Marques Moretto. Movidos por um propósito - aprender sobre o conteúdo de plantas e germinação - os alunos transformaram suas casas em verdadeiros laboratórios de pesquisa e experimentação.

A aventura começou com a clássica e fundamental experiência de plantar sementes de feijão no algodão. Por 20 dias, os alunos, com o auxílio e participação dos pais, foram responsáveis por cuidar de suas plantinhas e, mais importante, registrar cada etapa do desenvolvimento.

Durante o período de observação, os alunos criaram relatórios diários, transformando-se em pequenos cientistas que acompanhavam, passo a passo, a evolução do feijão. Ao final, o resultado desse trabalho de 20 dias foi trazido para a escola e transformado em uma exposição rica em detalhes!

O engajamento dos estudantes, ao longo de todo o processo, foi tão significativo que a Professora Márgda decidiu aproveitar a motivação e a curiosidade despertada pelo projeto do feijão para lançar à turma um novo desafio: experienciar a germinação com outras sementes, desta vez, utilizando variedades menores.

Novamente, o trabalho seguiu para casa, com o plantio e o cuidado com as novas sementes. Depois de alguns dias de espera e observação atenta, os alunos trouxeram suas descobertas para a escola, montando uma segunda e ainda mais diversificada exposição sobre a germinação. A escola parecia um verdadeiro jardim.

O projeto foi além do cumprimento de um conteúdo curricular e atingiu objetivos que vão além da sala de aula. Os alunos viram, em tempo real, como uma semente se transforma em vida, aprenderam sobre a importância dos cuidados diários com as plantas e a natureza e ainda experimentaram o sentimento de ver uma vida brotando e crescendo sob seus cuidados.

“O resultado mais gratificante”, destaca a Professora Márgda, “foi a motivação dos alunos em plantar e o despertar da curiosidade em conhecer e cuidar de novas espécies de plantas”.

O encantamento diante do milagre da germinação, o sentimento de responsabilidade pelo cuidado e proteção à natureza foi uma sementinha plantada no coração de cada estudante, de cada cidadão das futuras gerações que, com ações mais sustentáveis, terão a oportunidade de plantar um mundo melhor.

A experiência da turma do 2º ano C provou que, com um pouco de algodão, água e dedicação, é possível desvendar o milagre da vida e plantar a semente do conhecimento em cada aluno!

MOEDINHAS DA TURMA

ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PROMOVEDO O ENGAJAMENTO EM SALA DE AULA

Comprometidas com a educação financeira e com o engajamento de seus alunos para as atividades escolares, as professoras Luana Margatto, Michella T. Kussuda e Roberta Kassiane Ferreira, dos terceiros anos “A”, “B” e “C” desenvolveram uma proposta pedagógica voltada para o ensino lúdico e prático do sistema monetário, do valor do dinheiro e do troco. A proposta surgiu com o objetivo de aproximar os alunos de situações reais de compra e venda, incentivando também a autocrítica e a autoavaliação.

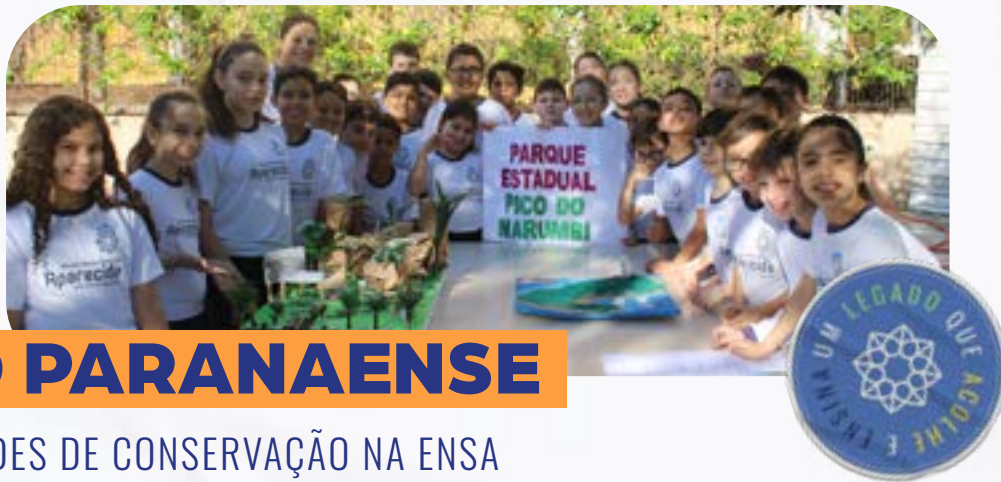
Durante o projeto, os estudantes ganhavam “dinheiro da turma”, ao cumprirem determinadas metas, tais como leitura semanal concluída, obtenção da nota máxima em provas ou entrega de tarefas e trabalhos no prazo. Ao mesmo tempo, eles eram estimulados a fazer o controle de suas finanças, já que algumas ações geravam custos: idas extras ao banheiro ou atitudes que não correspondiam aos valores e comportamentos combinados pela turma.

Dessa forma, os alunos vivenciaram experiências concretas com o manuseio do dinheiro, aprendendo a dar e receber troco, a planejar seus gastos e a refletir sobre suas próprias escolhas.

Além de favorecer a compreensão do valor monetário, a iniciativa promoveu maior engajamento nas atividades escolares e contribuiu para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como responsabilidade, disciplina e consciência crítica.

O resultado foram turmas mais participativas, organizadas e motivadas a aprender — mostrando que a educação financeira pode (e deve) ser vivida desde cedo, de forma lúdica e significativa.





EXPEDIÇÃO PARANAENSE

OS GUARDIÕES DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NA ENSA

As aulas de Geografia da Professora Vanessa da Costa Ribeiro Schmitz transcenderam os muros da escola e levaram os estudantes do 4º ano A a uma verdadeira expedição. O tema “As Unidades de Conservação do Paraná” despertou na turma a necessidade de desenvolver o raciocínio espaço-temporal e, principalmente, procurar uma intervenção mais responsável no mundo em que vivemos. Ao estudar a ação humana e suas transformações na natureza, os alunos foram confrontados com a realidade do desmatamento, dos incêndios, da poluição ambiental e refletiram sobre a importância de preservar a cobertura vegetal original do nosso estado.

O projeto surgiu da necessidade de discutir a preservação da natureza, um tema que afeta a vida em todo o planeta.

O trabalho começou com a proposta da professora de uma aula invertida em que os alunos deveriam estudar para trazer para a sala de aula, seus conhecimentos sobre algumas das áreas de conservação existentes no estado e sua relevância. A turma se engajou na proposta de conhecer os tesouros naturais do Paraná e, então, os estudantes se organizaram em grupos e, durante duas semanas, eles pesquisaram seus temas e pensaram em formas diferenciadas de socializarem seus conhecimentos com a turma.

O projeto foi um sucesso e conseguiu engajar as famílias também, contando com intensa participação e auxílio dos pais. “Os pais foram muito importantes nesse processo”, relata a professora Vanessa. “Eles se envolveram no projeto dos filhos e os ajudaram na busca por materiais, ideias e na concepção criativa para a apresentação”. O resultado foi uma variedade de trabalhos, em diversos formatos: cartazes, maquetes, panfletos, vídeos e o uso da oratória para demonstrar como era a área pesquisada e defender a importância de sua preservação.

No dia 26 de junho, a turma apresentou o

resultado das suas pesquisas. Cada grupo se aprofundou em uma Unidade de Conservação específica, utilizando a criatividade para criar materiais informativos sobre o Parque Estadual da Ilha do Mel, o Parque Pico do Morumbi, O Parque Estadual Vila Velha, o Parque Estadual do Guartelá e a Mata dos Godoy.

A culminância do projeto foi a criação de panfletos informativos com guias turísticos detalhados sobre cada local. Os alunos conseguiram incluir: localização, principais atrações, horários de visitação, valores de ingressos e o que é proibido em cada local. Assim, o 4º ano A não apenas aprendeu sobre a conservação, mas também criou um valioso guia de viagem para quem deseja conhecer de perto esses tesouros naturais do Paraná!



GEOMETRIA

Em AÇÃO

MEDINDO O ÂNGULO DO SOL COM TEODOLITO DE PAPEL!

Nos meses de setembro e outubro, a turma do 4º ano B mergulhou de cabeça no fascinante mundo da Geometria, explorando o conteúdo essencial de retas e ângulos. Liderados pela Professora Aline Gabriele Silva Moraes, os estudantes descobriram que este ramo da Matemática é crucial para o raciocínio espacial, ajudando-os a se localizar e orientar no mundo.

Estudar as diferentes classificações de retas (paralelas, concorrentes e perpendiculares) e ângulos (retos e não retos) não foi apenas uma tarefa de sala. Os alunos perceberam que a Geometria está por toda parte: nas janelas, portas, na construção de casas, nos móveis e até mesmo no movimento dos ponteiros dos relógios!

Durante as aulas, a turma aprendeu sobre os instrumentos utilizados para medir ângulos, como o transferidor e o esquadro, dominando o uso adequado do transferidor, que é comum no dia a dia escolar.

A grande estrela do estudo, no entanto, foi o teodolito. Descobriram que este é um instrumento de altíssima precisão, essencial para mapeamento e demarcação de terrenos, capaz de medir ângulos verticais e horizontais. Mas a surpresa veio ao saber que ele também pode ser usado para uma missão mais... celestial: medir o ângulo solar!

Mãos à Obra: A Construção do Teodolito de Papel

Após compreenderem a importância e as aplicações dos ângulos no cotidiano e na ciência, os alunos do 4º B partiram para uma experiência prática empolgante: a confecção de um teodolito de papel! Divididos em grupos, os pequenos cientistas colocaram a mão na massa para construir o instrumento. Com o teodolito pronto, eles saíram da sala de aula para o campo de observação, medindo o ângulo do sol em diferentes momentos do dia. Essa atividade transformou um conceito abstrato em uma experiência concreta e memorável.

Segundo a Professora Aline, “a Geometria no Ensino Fundamental é a base para a linguagem e as noções espaciais que serão utilizadas não só em toda a vida escolar, mas também em inúmeras atividades práticas e futuras carreiras profissionais. E é gratificante, para ela, “ver seus alunos construindo esse alicerce de forma divertida e prática”.





LETRAMENTO DIGITAL

A IA E A MUSICALIZAÇÃO IMPULSIONANDO A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA ESCOLA

"A educação faz o cidadão e é por isso que eu aposto que participar e respeitar é bom demais e eu gosto!"

Este é o refrão da música composta pela Professora Elisangela dos Santos Polido e os estudantes do 5º Ano "A", com o auxílio da Inteligência Artificial (IA), para o dia de culminância do projeto "Justiça e cidadania também se aprendem na escola". Esta música, porém, não foi um trabalho isolado. A IA tem sido assunto e recurso recorrente nas aulas da Professora Elisangela, ajudando a impulsionar o aprendizado dos alunos e a prepará-los para os desafios da sociedade contemporânea.

O projeto, desenvolvido nos 2º e 3º trimestres, surgiu de uma necessidade clara: ensinar os alunos a interagir com a IA de forma assertiva e intencional. Percebendo a presença constante da IA na vida dos estudantes para atividades diversas (inclusive tarefas escolares), a professora sentiu a necessidade de trazer para a sala de aula uma proposta de trabalho que contribuísse para um uso mais consciente das novas ferramentas.

Afinal, também é papel da escola ajudar os estudantes a compreenderem que o uso da IA requer um olhar e uma atitude crítica, ética e humana. Segundo Yoshua Bengio, cientista da computação reconhecido como um dos maiores especialistas em IA, "treinar pessoas para usar IA será tão necessário quanto ensinar leitura e escrita". Por isso, comprometida com o letramento digital de seus estudantes, a Professora Elisangela trouxe a IA para a sala de aula e conduziu a turma em um projeto inovador, transformando diferentes tecnologias em poderosas aliadas na aquisição de novos saberes.

O Poder do Comando: Aprendendo a Fazer Prompts

O primeiro passo foi ensinar a dialogar com as plataformas, a fim de obter um resultado personalizado. Para isso, os alunos tiveram que

desenvolver a habilidade escrita na produção de prompts (comandos) precisos à IA. Para obter uma resposta relevante da IA, é preciso clareza, vocabulário e organização das ideias – habilidades cruciais trabalhadas em Língua Portuguesa.

Um segundo passo foi a composição de letras musicais, sobre temas diversos, em parceria com a IA. Os resultados obtidos eram trabalhados, de modo colaborativo em sala de aula e, com algumas adequações, eram submetidos a novas ferramentas com novos comandos para a musicalização. Os alunos escolhiam o estilo, o ritmo musical, a voz e, assim, os diferentes conteúdos, eram musicalizados. Eles fizeram música sobre justiça e cidadania, o uso dos porquês, sobre as classes gramaticais, sobre os diferentes gêneros textuais e outros conteúdos. Também aprenderam a usar as ferramentas para momentos comemorativos do cotidiano escolar, tais como o dia dos pais e o mês das vocações, quando fizeram uma música em homenagem às Irmãs da escola.

Com a inserção da IA em sala de aula, a turma não aprendeu apenas a usá-la de modo aleatório, mas aprendeu a criar conteúdos significativos, a partir de comandos assertivos, com intencionalidade, otimizando seus aprendizados.

E, assim, compreenderam que o encantamento diante do surpreendente potencial criativo das novas ferramentas tecnológicas não pode subestimar o poder e a necessidade da inteligência, da criatividade e da sensibilidade humana, na produção de conteúdos e na solução das problemáticas do cotidiano.

Segundo a Professora Elisangela, é compromisso da escola também democratizar o acesso às novas tecnologias. Para ela, uma educação comprometida com a formação do cidadão do século XXI precisa estar atenta e conectada às demandas da sociedade contemporânea. "Preparar os estudantes para o uso inteligente, ético e consciente das novas

ferramentas digitais é um investimento seguro nas futuras gerações", acredita a professora.

A experiência do 5º Ano A mostra que o futuro da educação já chegou na ENSA e ele é colaborativo e prazeroso! A Inteligência Artificial, longe de substituir a criatividade ou o professor, torna-se um instrumento para desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de comunicação (através da clareza dos prompts), habilidades essenciais para os cidadãos do século XXI.



"ÓLEO CERTO, IPORÃ ESPERTO"

ALUNOS TRANSFORMAM ÓLEO USADO EM SUSTENTABILIDADE E CIDADANIA!

A turma do 5º Ano B, com o incentivo da Professora Fernanda Zago Mexia, por meio da implementação de um projeto que alia educação ambiental e engajamento comunitário em Iporã, vem provando que pequenas ações podem gerar grandes impactos.

O que começou como uma simples pesquisa em sala de aula se transformou em um movimento sustentável na cidade e, assim, o projeto "Óleo Certo, Iporã Esperto": vivenciando práticas mais sustentáveis, idealizado pela turma do 5º Ano B está chegando a sua fase final com resultados notáveis.

Durante o ano, os alunos mergulharam no universo da sustentabilidade, focando no descarte correto de um grande vilão ambiental, o óleo de cozinha usado.

O projeto começou com a conscientização sobre os impactos ambientais do óleo descartado incorretamente. Os estudantes investigaram como suas famílias descartavam o resíduo e debateram as melhores práticas. Para garantir o sucesso da iniciativa, a turma buscou parcerias e obteve um apoio fundamental. Receberam a visita do Vereador Leonardo Flores, ex-aluno da escola que, reconhecendo a necessidade de ações ambientais no município, se tornou um importante parceiro do projeto. A turma foi convidada pelo vereador a conhecer a Câmara de Vereadores de Iporã. O dia da visita a este espaço público onde funciona o Poder Legislativo do município foi um momento chave, introduzindo os alunos aos conceitos de cidadania e responsabilidade pública.

Para a conclusão do projeto, com a parceria do Legislativo e da primeira-dama do município, a turma pretende definir, ainda, um ponto de coleta de óleo usado na cidade, divulgando por meio de cartazes, panfletos e visitas a outras turmas. Para ampliar o impacto do projeto, os alunos também aprenderam sobre formas sustentáveis de reutilização do óleo de cozinha. Afinal, os estudantes, além de consumidores e cidadãos, são também multiplicadores dessas boas práticas entre seus familiares e vizinhos e nas redes sociais, trazendo resultados significativos para a comunidade local.

A Professora Fernanda ressalta, ainda, que o projeto não se restringiu aos muros da escola. Os estudantes entrevistaram pessoas da comunidade, compartilharam suas descobertas, gravaram vídeos para as redes sociais da escola e até visitaram uma das rádios locais para divulgarem o projeto! "Foi emocionante ver a comunidade se envolvendo," conta a professora. A dedicação da turma e o apoio do Vereador Leonardo Flores foram cruciais para o sucesso da iniciativa.

O projeto "Óleo Certo, Iporã Esperto" é a prova de que a educação e o engajamento cívico podem ser agentes de transformação em Iporã. Com a semente da sustentabilidade plantada, os alunos da Escola Nossa Senhora Aparecida demonstram que são a geração que está, de fato, vivenciando práticas mais sustentáveis e construindo um futuro melhor para o município.

ENTREVISTA COM A PSICÓLOGA DÉBORA ANJOS

USO DE TELAS E EXPOSIÇÃO PRECOCE A CONTEÚDOS SEXUAIS: A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO, DO DIÁLOGO E DA SUPERVISÃO DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Nesta edição, temos o prazer de entrevistar a Psicóloga Débora Anjos, que vem contribuindo para a discussão sobre um tema de grande relevância para a educação e que vem preocupando a equipe de profissionais da ENSA. Ela é psicóloga clínica e judiciária, mãe de estudante da ENSA, Docente na Faculdade UniALFA, Sócia - Proprietária do Projeto Ampliar, Pós-graduada em Gestão do Sistema Único de Assistência Social, em Psicologia e Serviço Social no Sistema de Justiça e em Psicologia Histórico-Cultural. Tem experiência na área de Assistência Social, onde atuou como Psicóloga e Coordenadora, atuando direta e indiretamente junto ao Sistema de Garantia de Direitos de Crianças e Adolescentes, realiza atendimentos clínicos à crianças, adolescentes e adultos, e atua junto ao sistema judiciário em demandas de infância, família e criminal.

Coração Aberto (CA) - O acesso precoce a telas e internet, pode oportunizar o contato das crianças com conteúdos inadequados?

Débora Anjos: Sim, ainda que exista uma política e legislações quanto ao que é permitido ou não ser postado, divulgado ou exposto na internet, existe hoje um fenômeno conhecido por Softporn, que seria uma pornografia suavizada, ou seja, através de sugestões visuais e simetrias, são utilizados conteúdos que não deixam explícitas as questões da pornografia em si, mas utilizam-se da hipersexualização, possuindo uma alta carga sugestiva. E a situação se agrava porque quanto mais conteúdos assim são acessados, mais o algoritmo do celular entregará tais conteúdos.

(CA) - E o acesso a esses conteúdos pode prejudicar o desenvolvimento dessas crianças? Quais as consequências?

Débora Anjos: Prejudica significativamente. A criança e o adolescente se desenvolvem, tanto cognitiva quanto socialmente, a partir das relações que eles estabelecem com o seu meio, nas relações familiares, nas relações escolares, nos ambientes em que frequentam. Funções psicológicas como pensamento, linguagem, memória, atenção e outras não se desenvolvem espontaneamente e exclusivamente pela biologia, mas são desenvolvidas a partir da interação, da relação que essas crianças vão estabelecendo no decorrer de suas vivências. E, quando a mediação desse desenvolvimento é feita pela tela do celular e por conteúdos como o softporn, podem sofrer sérias consequências como normalização da violência, impactos na autoestima, busca por padrões irreais de aparência e comportamentos, dificuldades relacionais, objetificação do corpo e desvalorização do consentimento, entre outros.

(CA) - O contato precoce com esses conteúdos pode ser considerado uma violência?

Débora Anjos: Sim, existem inúmeros casos, relatos de situações em que há pessoas má intencionadas que se passam por crianças ou utilizam perfis falsos nas redes sociais, jogos, sites e plataformas para chegarem até as crianças e conseguirem fotos,



vídeos e conteúdos sexualizados, seja uma dancinha do Tiktok, até fotos íntimas. Segundo a lei 13.431/2017, situações como essas são consideradas violência sexual. É importante destacar ainda que, às vezes, a exposição das crianças pode acontecer, inclusive, por meio dos pais, quando assistem a filmes, novelas, veem vídeos com tais conteúdos na presença dos filhos. Assim como ter relação sexual explicitamente na frente de uma criança é violência, expor a criança a tais conteúdos, ainda que indiretamente, é tão violento quanto.

(CA) - Existem sinais e sintomas que podem servir de alerta?

Débora Anjos: Muitas crianças passam a apresentar ansiedade, irritabilidade, alterações de humor, dores corporais, tremores, náuseas, dificuldades de aprendizagem, falta de atenção, hiperatividade, impulsividade, transtornos alimentares, insônia ou sono extremo. Há uma série de sinais, mas é necessário entender que o uso das telas e o acesso a conteúdos inapropriados para a idade funcionam no organismo de uma criança como uma droga, como uma substância viciante e isso vai modificar, alterar e comprometer extremamente o comportamento, desenvolvimento e a saúde dessa criança.

(CA) - E quais seriam as orientações ou caminhos a serem tomados para a superação disso?

Débora Anjos: Nós recomendamos a combinação de três ferramentas: a orientação, o diálogo e a supervisão. É necessário que as famílias, a comunidade e as escolas tenham mais espaços de discussão, de diálogo, de informação, que possam falar sobre temas tão complexos assim. É necessário que os pais busquem essas informações para poderem orientar e supervisionar seus filhos de forma correta, mais detalhada e assertiva. Muitas vezes, temos medo, receio e preconceitos que são nossos, que fazem parte das nossas vivências e histórias, mas que dificultam uma boa conversa com nossos filhos e nos impedem de orientá-los sobre questões sexuais, sobre o uso de internet, entre outros. Então, é extremamente necessário o diálogo, a orientação e a supervisão.

FOTOS DA SEMANA DAS CRIANÇAS





ENSA EM DESTAQUE NO MUNICÍPIO DE IPORÃ

Em 2025, mais uma vez, a ENSA foi reconhecida nas pesquisas, como a melhor escola de Educação Infantil (3 a 5 anos) e como a melhor escola de Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) pela comunidade iporãense!

Além disso, tivemos também o destaque de duas de nossas professoras: Camila Zanutto de Almeida – reconhecida como professora destaque da Educação Infantil e Fernanda Zago Mexia – reconhecida como professora destaque do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

A premiação foi entregue durante o evento “Destakes do Ano”, promovido pela ACEI – Associação Comercial e Empresarial de Iporã, no dia 30 de agosto.

A Escola também foi premiada pela pesquisa Impacto pesquisas, nas categorias “melhor escola de ensino fundamental” e “melhor coordenadora pedagógica”, na pessoa da diretora Sueli Sanches Maia que, naquele momento, também atuava na coordenação pedagógica.

“Esses títulos nos enchem de alegria, pois representam não apenas a qualidade do nosso

trabalho pedagógico, mas também a confiança e a parceria das famílias e da comunidade iporãense com a ENSA”, ressalta a vice-diretora Betânia Pedrotti de Oliveira.

“Agradecemos às famílias, estudantes e colaboradores que tornam essa trajetória possível. Essa conquista é a prova de que, juntos, comunidade e escola, transformamos educação em experiência, aprendizado e encantamento”, agradece a diretora Sueli Sanches Maia.



FOTOS DA GINCANA DIA DOS PAIS



EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA

A FORÇA DA ESPIRITUALIDADE E O LEGADO DE BÁRBARA MAIX

A Escola Nossa Senhora Aparecida, como instituição confessional católica, oferece uma educação integral e humanizada. Além da excelência acadêmica, a Escola está profundamente comprometida com a preparação para os desafios do século XXI, integrando o desenvolvimento psicossocial e o fortalecimento das habilidades socioemocionais. Este trabalho se consolida ao despertar virtudes essenciais como solidariedade, respeito, amor ao próximo, gratidão, perdão, liderança e serviço, por meio das celebrações promovidas pela Pastoral Escolar, um elo vital em todas as unidades da Rede ICM.

As celebrações dão significado à educação integral promovida no cotidiano escolar. Este calendário da fé é rico em datas, unindo a escola, a Rede ICM e as comunidades das Irmãs. As celebrações honram momentos cruciais da tradição católica como a Quaresma, a Páscoa, o Natal e, também, a vida e a obra da Madre fundadora da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria, Bárbara Maix.

Ao longo do ano, a comunidade se reúne em sintonia para celebrar a história da fundadora, com datas marcantes como:

- 17 de março: aniversário de sua morte.
- 08 de maio: Fundação da Congregação.
- 17 de junho: aniversário de nascimento
- 06 de novembro: Memória Litúrgica da Bem-Aventurada Bárbara Maix.
- 09 de novembro: os 177 anos de sua chegada ao Brasil.



As celebrações da Pastoral Escolar são, portanto, mais do que ritos; são a materialização do compromisso da Escola Nossa Senhora Aparecida com a formação de seres humanos plenos, éticos e espiritualmente fortes. Ao manter viva a história de coragem e serviço de Bárbara Maix, a escola garante que seu legado se perpetue, inspirando as novas gerações a transformarem o mundo com o amor, a fé e a dedicação que definem o Carisma da Rede do Imaculado Coração de Maria. É no ritmo da fé que se constrói um futuro de esperança.



EXPEDIENTE:

INFORMATIVO DA ESCOLA NOSSA SENHORA APARECIDA
Ano XVIII / 25ª edição - Anual 2025
Rede ICM de Educação - Sociedade de Educação e Caridade
Av. Silvino Isidoro Eidt, 1054
Centro, Iporã - PR
Cep: 87560-000

Fone: (44) 99159-2322
e-mail: aparecida@redeicm.org.br
Diretora: Sueli Sanches Maia
Editora: Alessandra O. S. Beltramim
Fotografia: Nicoly Dias Ribeiro
Tiragem: 650 exemplares
Impressão: Gráfica Morandi
Diagramação e Capa: Taymara Fernandes e Thiago Trindade

UM **LEGADO**

QUE **ACOLHE**

E ENSINA



Escola

Nossa Senhora Aparecida

REDE ICM DE EDUCAÇÃO